

Ornamentais

Capítulo 18 – Antracnose

Letícia de Fátima Paz Mendes

Cristiano Souza Lima

Christiana de Fátima Bruce da Silva

Introdução

Na Serra de Baturité, a ocorrência de doenças nas flores e plantas ornamentais tem sido um constante problema para os produtores rurais. No levantamento realizado nos municípios de Aratuba, Guaramiranga, Mulungu e Pacoti foram coletadas amostras com sintomas de enfermidades, principalmente fúngicas (Figura 1).



Fotos: C. Bruce

Figura 1 - Flores tropicais e temperadas sintomáticas na Serra de Baturité (CE). (A) Antracnose (*Colletotrichum* sp.) em bastão do imperador rosa; (B) Ferrugem branca (*Puccinia horiana*) em crisântemo.

Dentre as doenças que ocorrem em plantas ornamentais no Brasil, destaca-se a antracnose ocasionada pelo fungo *Colletotrichum* sp., como uma das mais importantes, principalmente em condições de elevada umidade (Mafia et al., 2005). Essa doença foi identificada em diferentes plantas ornamentais amostradas, na Serra de Baturité.

Etiologia e hospedeiros

O agente causal da doença é o fungo *Colletotrichum* sp. O fungo possui fase teleomórfica (sexual) conhecida e pertence ao filo Ascomycota (INDEX FUNGORUM, 2019).

Os principais hospedeiros que apresentaram sintomas da antracnose foram: Bastão do imperador vermelho (*Etingera elatior*), Bastão do imperador rosa (*E. elatior*), Áster-ar-

bustiva (*Symphyotrichum tradescantii*) e Sorvetão verde (*Zingiber spectabile*).

Sintomas

A antracnose é caracterizada por manchas de cor castanho-claro, encharcadas e isoladas nas hastes. A lesão se desenvolve normalmente no formato circular. Com o progresso da doença, as lesões coalescem e provocam seca precoce das brácteas (Figura 2).



Foto: Christiana Bruce

Figura 2 - Sintomas da antracnose (*Colletotrichum* sp.) em bastão do imperador vermelho.

Epidemiologia e controle

A doença ocorre principalmente em regiões quentes e úmidas. A disseminação da doença no campo pode ocorrer

rer pela água da chuva ou pelo vento.

Para o manejo da antracnose, nas ornamentais: *E. elatior*, *S. tradescantii* e *Z. spectabile*, não há produtos registrados, no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) (AGROFIT, 2019). Entretanto, para seu manejo recomenda-se a realização dos seguintes tratamentos culturais: a) utilização de adubação adequada, b) realizar a poda e destruição das partes doentes, c) irrigação por gotejamento ou infiltração, para evitar o molhamento das inflorescências e d) manter um espaçamento adequado entre as plantas, para favorecer a ventilação e evitar umidade em excesso.

Referências

AGROFIT. Sistema de Agrotóxicos Fitossanitários, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://extranet.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>. Acesso em: 26 de abril de 2019.

INDEX FUNGORUM. Disponível em: <<http://www.indexfungorum.org/names/names.asp>>. Acesso em: 26 de Abril de 2019.

MAFIA, R. G.; ALFENAS, A. A.; VENTURA, G. M.; ALFENAS, R. F. Antracnose em *Paphiopedilum insigne* (Orquidaceae) causada por *Colletotrichum gloeosporioides*. **Fitopatologia Brasileira**, v. 30, p. 436. 2005.